



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO SOL NASCENTE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

**SECTOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
LICENCIATURA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

**IMPORTÂNCIA DA HIGIENE E SEGURANÇA NO
TRABALHO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS
OCUPACIONAIS: ESTUDO DE CASO HOSPEDARIA E
RESTAURANTE CASSUECA**

AUTOR: ADELINO CHIPA ALBERTO

ORIENTADOR: ELISEU FRAGOSO CHIPACO, PhD

HUAMBO, 2025

Importância da Higiene e Segurança no Trabalho na prevenção de doenças ocupacionais: Estudo de caso Hospedaria e Restaurante Cassueca

Adelino Chipa Alberto-ISPSN¹

RESUMO

O presente artigo analisa a importância da Higiene e Segurança no Trabalho (HST), como um conjunto de práticas, normas e procedimentos cujo o objectivo é proteger a saúde e integridade física e mental dos colaboradores. A pesquisa foi conduzida com o objectivo geral de analisar a importância das práticas de higiene e segurança no trabalho na prevenção de doenças ocupacionais, tendo como problemática: que importância tem a higiene e segurança no trabalho na prevenção das doenças ocupacionais? Utilizou-se uma abordagem metodológica mista (qualitativa e quantitativa), com base em revisão bibliográfica e aplicação de questionários e entrevistas aos 16 colaboradores da Hospedaria e Restaurante Cassueca que participaram do estudo, no município do Huambo. Os principais resultados revelam que, embora existam iniciativas positivas, como a clareza na comunicação de normas e algumas acções preventivas, ainda persistem falhas no fornecimento de Equipamentos de Protecção Individual (EPI), e na formação contínua dos colaboradores. Conclui-se que, a adopção sistemática de práticas de HST, aliada à promoção de uma cultura organizacional preventiva, é determinante para reduzir os riscos ocupacionais e garantir a qualidade de vida no trabalho.

Palavras-chave: Higiene. Segurança. Doenças Ocupacionais. Trabalho.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of Occupational Health and Safety (OHS), a set of practices, standards, and procedures aimed at protecting the health and physical and mental integrity of employees. The research was conducted with the general objective of analyzing the importance of OHS practices in preventing occupational diseases, addressing the following question: how important are OHS practices in preventing occupational diseases? A mixed methodological approach (qualitative and quantitative) was used, based on a literature review and the administration of questionnaires and interviews with the 16 employees of the Cassueca Hotel and Restaurant who participated in the study, in the municipality of Huambo. The main results reveal that, although there are positive initiatives, such as clear communication of standards and some preventive actions, gaps in the provision of Personal Protective Equipment (PPE) and ongoing employee training persist. It is concluded that the systematic adoption of OHS practices, combined with the promotion of a preventive organizational culture, is crucial to reducing occupational risks and ensuring quality of life at work.

Keywords: Hygiene. Safety. Occupational Diseases. Work.

¹ Estudante do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente, 4º ano, Curso de Gestão de Recursos Humanos, ano académico 2024/2025

1- INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, o termo Higiene e Segurança no Trabalho (HST) tem ganhado ênfase nas discussões sobre a proteção da vida humana no ambiente de trabalho e na redução de acidentes e doenças. As organizações perceberam que as pessoas, precisam sentir-se motivadas e com condições seguras e agradáveis de trabalho para que possam contribuir da melhor forma possível para o desenvolvimento da organização.

No entanto, em Angola, e particularmente na província do Huambo, ainda é possível notar a falta de atenção e valorização desta temática. Embora, o termo seja conhecido por vários pesquisadores e gestores, na prática, poucas empresas e instituições colocam essas medidas em funcionamento de forma eficaz.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender e valorizar a Higiene e Segurança no Trabalho (HST), como um dos factores essenciais na prevenção de doenças ocupacionais, sobretudo no contexto angolano em particular numa empresa que actua no ramo de restauração o caso da Hospedaria e Restaurante Cassueca, na província do Huambo. Pretende-se ainda, contribuir para o fortalecimento da cultura de prevenção no meio laboral e mostrar a importância da criação de ambientes de trabalho seguros, e avaliar até que ponto as organizações lidam com questões ligadas a higiene e segurança no trabalho, e analisar quais práticas utilizam para prevenir as doenças ocupacionais, atendendo ao elevado índice de afastamento de colaboradores do seu posto de trabalho por doenças ocupacionais.

Além disso, a realização deste estudo, insere-se no cumprimento de um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos.

A relevância do estudo está directamente relacionada ao tema “Importância da Higiene e Segurança no Trabalho na prevenção de doenças ocupacionais” por ser uma área fundamentalmente tratada tanto em ambientes académicos, quanto para o contexto organizacional.

O presente estudo levanta as seguintes questões de investigação: o que diz a literatura sobre a higiene e segurança no trabalho? como a implementação de práticas adequadas de HST pode contribuir para a prevenção de doenças ocupacionais em ambientes laborais? Procurar saber se os gestores da Hospedaria Cassueca se empenham para

melhorar a qualidade de vida dos colaboradores? A empresa fornece equipamentos adequados de proteção individual e colectivo?

O presente estudo apresenta o seguinte objectivo geral, analisar a importância das práticas de higiene e segurança no trabalho na prevenção de doenças ocupacionais, objectivos específicos: identificar as principais práticas de Higiene e Segurança adoptadas em diferentes sectores laborais; avaliar a eficácia dessas práticas na redução da incidência de doenças ocupacionais em ambientes de trabalho na Hospedaria Cassueca; investigar a percepção dos colaboradores sobre as condições de higiene e segurança no trabalho; e propor recomendações baseadas nos resultados da pesquisa para melhorar as práticas de higiene e segurança na organização em estudo.

Para melhor compreensão, o presente estudo está estruturado por secções. uma introdução, três capítulos, considerações finais, bibliografia e anexos.

A primeira secção é da introdução, a segunda é da fundamentação teórica que espelha um conteúdo científico testemunhado por várias obras de diversos autores.

A terceira secção espelha os procedimentos metodológicos, a quarta secção é da apresentação e discussão dos resultados.

E, finalmente a quinta secção é das contribuições, limitações e sugestões futuras. Estão também presentes nesta secção as considerações finais, bibliografias e anexos.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Higiene e Segurança no Trabalho

É indiscutível que a Higiene e Segurança no Trabalho (HST) tem constituído uma preocupação crescente no mundo organizacional. Hoje, vive-se uma lógica de trabalho centrada no homem, antropocentrismo, no entanto, vive-se paralelamente situações que nos remetem para sistemas produtivos contemporâneos da Revolução Industrial ou do princípio do século XX, onde os recursos humanos são mero instrumento de trabalho, descorando-se negligentemente os princípios mais básicos de dignidade humana. (Carvalho, 2005).

2.1- CONCEITOS

Chiavenato, (2020, p. 312), define segurança do trabalho como sendo o conjunto de medidas, técnicas, educacionais, médicas e psicológicas utilizadas para prevenir acidentes, quer seja para eliminar as condições inseguras no local de trabalho ou para conscientizar as pessoas a adotar as práticas preventivas, (Chiavenato , 2020, p. 312).

No ponto de vista de Oliveira, (1998) apud (Filho, Andrade, & Marinho, 2011, p. 206) "O ambiente de trabalho está inserido no ambiente geral, de modo que é impossível atingir um ambiente equilibrado e sustentável ignorando o ambiente de trabalho, nem se pode alcançar qualidade de vida sem ter qualidade no trabalho" Os serviços de higiene e segurança no trabalho devem efectuar o reconhecimento, avaliação e controlo dos contaminantes do ambiente tendo em vista a prevenção das doenças profissionais dos colaboradores expostos a estes contaminantes. Segurança do trabalho envolve a protecção dos colaboradores contra acidentes e lesões durante o desempenho das actividades quotidianas. Os agentes agressivos do ambiente que de alguma forma podem afectar a saúde dos colaboradores são:

- ✓ **Agentes físicos**, como: ruído, temperatura, humidade, e radiações.
- ✓ **Agentes ergonómicos**, como: factores de ordem psicológica e fisiológicas, inerentes às actividades profissionais.
- ✓ **Agentes biológicos**, como: bactérias, fungos e vírus.
- ✓ **Agentes químicos**, como: fumos, poeiras, gases e vapores.

No âmbito da Gestão de Recursos Humanos, garantir condições de trabalho adequadas significa valorizar as pessoas que trabalham incansavelmente para atingir os objectivos pretendidos, bem como a redução do absentismo, a redução do índice de doenças profissionais que pode originar no afastamento do colaborador. De acordo com Carvalho, (2005, p. 1) a autora afirma que:

a filosofia da actuação da Higiene e Segurança do Trabalho centra-se, nos dias de hoje, na eliminação dos factores de risco potencial na sua origem (antes que eles exerçam os seus efeitos prejudiciais), isto é, o seu objectivo é prevenir. A prevenção de riscos profissionais, ou mais concretamente, a prevenção, tem evoluído ao longo dos tempos, pois inicialmente procurava que, após um acidente, o mesmo não voltasse a verificar-se, nomeadamente através de medidas técnicas, chegando mais tarde ao problema da concepção dos equipamentos, da organização do trabalho e da informação e formação de todos os que directa ou indirectamente interferissem nos circuitos produtivos. (Carvalho, 2005, p. 1).

No presente trabalho, a definição de segurança do trabalho baseia-se nas concepções apresentadas por Chiavenato e Oliveira, cujas ideias convergem quanto à importância dessa área para a proteção dos colaboradores. A abordagem integrada das questões de segurança do trabalho, ambiente e cultura representa na atualidade um grande desafio para melhorar os ambientes de trabalho e reduzir acidentes. Por outro lado, um sistema de produção, qualquer que seja ele, não é sustentável quando o ambiente em que os trabalhadores exercem suas atividades não é seguro e saudável, cause mortes, mutilações e doenças da força de trabalho.

Para obter uma sadia qualidade de vida, o homem necessita conviver em um ambiente ecologicamente equilibrado, sendo que uma das unidades principais desse conjunto é o ambiente do trabalho, no qual o homem passa a maior parte do seu dia útil.

As condições de prestação de trabalho constituem, hoje, uma realidade com uma relevância incontornável, quer no domínio da qualidade de vida, qualificação e realização pessoais, quer em matéria de competitividade das empresas. Se a organização da empresa interiorizar a importância da SST e implementar uma estrutura adequada ao cumprimento dos objetivos consagrados na lei e nos códigos de boas práticas, os resultados serão constatáveis, não apenas em função da redução dos acidentes de trabalho e doenças profissionais, mas, também, da melhoria das relações sociais, dos processos, da produtividade, da qualidade dos produtos ou serviços e da disponibilidade da empresa

para a inovação. Uma política de segurança e saúde do trabalho que envolva todos os agentes num quadro organizado e bem definido contribuirá para a competitividade das empresas, assente no respeito pelas condições de trabalho (Freitas, 2025, p. 23).

De acordo com Chiavenato, (2010) a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é entendida como um indicador de extrema relevância nas vivências dos colaboradores no local de trabalho, bem como na satisfação com relação as actividades que desempenham. A QVT está associada à valorização do ser humano e à promoção de um ambiente de trabalho que respeite sua dignidade e bem-estar.

“Para alcançar níveis elevados de qualidade e produtividade, as organizações precisam de pessoas motivadas que participem activamente nos trabalhos que executam e que sejam adequadamente recompensadas pelas suas contribuições”, (Chiavenato, 2010, p. 487).

Assim, Sekiou, et al., (2001, p. 693) apresenta as seguintes definições de acidentes de trabalho:

é o acto decorrente do trabalho que pode provocar directa ou indirectamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença que pode levar á morte. "Acidentes de trabalho são acontecimentos habitualmente violentos e imprevistos ligados ao ambiente, ao equipamento ou ao indivíduo, que provocam queimaduras, cortes, choques eléctricos ou fracturas susceptíveis de causar a morte" (Sekiou, et al., 2001, p. 693).

O acidente é visto como fenómeno complexo e multicausal. A partir da lesão, busca-se recompor a situação de trabalho que deu origem ao acidente, identificando aí fatores causais situados na sua origem. A correta investigação possibilita visualizar as medidas preventivas que devem ser adotadas para prevenção de fenómenos semelhantes.

De acordo com (Vilela, Mendes, & Gonçalves, 2012, p. 33), a prevenção eficaz só é conseguida se todos os atores da empresa tiverem espaço garantido e efetivo de discussão, debate, explanação dos problemas e das dificuldades vividas na rotina de trabalho normal e participação na busca por resoluções dos problemas encontrados e também nas tomadas de decisões.

Doenças Ocupacionais

Doenças ocupacionais são condições de saúde que se desenvolvem em decorrência da exposição a factores de risco presentes no ambiente laboral. Logo, as organizações precisam adotar práticas ou medidas adequadas para prevenir tais doenças que possam surgir do ambiente laboral, tais como:

- ✓ Avaliação de riscos no ambiente de trabalho;
- ✓ Fornecimento de EPI;
- ✓ Treinamento e conscientização dos trabalhadores sobre os perigos.

Ramazzini, citado por Freitas, (2025), que aconselhava os seus colegas a perguntar sempre aos pacientes qual a profissão exercida, afirmou que «o lucro acompanhado pela destruição da saúde é um lucro sórdido». Os seus estudos e trabalhos sobre a sistematização das doenças profissionais, designadamente quanto à sua natureza e ao grau de relação com o trabalho e as medidas de proteção encorajaram, na sequência, a adoção de leis para a proteção no trabalho e a indemnização dos trabalhadores. (Freitas, 2025, p. 25).

Segundo um ponto de vista social, a higiene no trabalho refere-se a um conjunto de normas e procedimentos, visando a proteção da integridade física e mental do trabalhador, preservando-o dos riscos de saúde inerentes à execução das suas tarefas e do ambiente físico onde as mesmas são executadas. (Lousã, 2012).

2.2- OBJECTIVOS DA HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Ao longo dos tempos, o homem tem vindo a proceder à aplicação tecnológica dos avanços do conhecimento científico no domínio dos fenómenos físicos e químicos. O desenvolvimento industrial associado a este processo tem conduzido a uma utilização intensiva de novos produtos, desencadeadora de novos riscos para a saúde, com o inerente surgimento de novas doenças.

Os factores ambientais que actuam sobre o indivíduo são, neste caso, agentes físicos, químicos e biológicos, cuja presença no ambiente de trabalho constitui a causa principal do surgimento de um efeito demasiado nocivo para o trabalhador. Os contaminantes presentes no local de trabalho são responsáveis pelo chamado efeito

prejudicial, ou seja, as consequências que o organismo não pode recuperar, rompendo-se o equilíbrio e desencadeando um conjunto de efeitos designados por doença.

A Higiene do Trabalho, estruturada como uma ciência prevencionista, vem sendo aperfeiçoada dia a dia e tem como objectivo fundamental actuar no ambiente de trabalho, a fim de detectar o tipo de agente prejudicial, quantificar sua intensidade ou concentração e tomar as medidas de controle necessárias para resguardar a saúde e o conforto dos trabalhadores durante toda a sua vida de trabalho. (Carvalho, 2005).

Para Carvalho, (2005, p. 22), Segundo a Associação Norte Americana de Higienistas Industriais, a Higiene no Trabalho é “uma ciência e uma arte e tem por objectivo, reconhecimento, a avaliação e o controle dos factores ambientais ou tensões, originadas nos locais de trabalho, que podem provocar doenças, prejuízos à saúde ou bem-estar, desconforto significativo e ineficiência nos trabalhadores”. (Carvalho, 2005).

A higiene do trabalho tem um carácter meramente preventivo, pois objetiva a saúde, o bem-estar e o conforto do colaborador de maneira a evitar que o mesmo adoça sob pena de se ausentar no local de trabalho.

Os principais objectivos da higiene do trabalho apresentados por Chiavenato, (2020):

- A eliminação das causas das doenças profissionais;
- Redução dos efeitos prejudiciais provocados, pelo trabalho, em pessoas doentes;
- Prevenção de agravamento de doenças e de lesões;
- Manutenção da saúde dos trabalhadores e aumento da produtividade por meio de controlo do ambiente laboral.

3- Procedimentos Metodológicos

Utilizando da metodologia mista, fez-se um estudo de caso na **Hospedaria e Restaurante Cassueca**, no Município sede do Huambo, a mesma pesquisa foi elaborada com base na pesquisa teórica, para que melhor pudesse ser alcançados os objectivos propostos.

Modelo de Investigação

Para o desenvolvimento efectivo desta investigação, foi possível trabalhar com duas abordagens de investigação que são: qualitativa e quantitativa, porque se considera como um dos processos activo, sistemático e rigoroso em que tomam decisões do investigado.

De acordo com Vilelas (2022, p. 198), as abordagens de natureza quantitativas, "visam a apresentação e a manipulação numérica de observações com vista à descrição e à explicação do fenómeno sobre o qual recaem as observações". Já a pesquisa qualitativa é, "usada para explorar o comportamento, as perspectivas e as experiências das pessoas que eles estudam" (Vilelas, 2022, p. 199).

Tipo de Investigação

Para que o processo de investigação se efective tendo em conta o modelo seleccionado, importa seleccionar o tipo de pesquisa, neste caso, pugnamos pelo tipo de pesquisa exploratória, porque permitiu explorar os fenómenos estudados.

Métodos de Recolha de Dados

Bem, os métodos teóricos permitiram processar a informação levantada na consulta bibliográfica sobre o tema e sistematizar os aspectos teóricos essenciais do mesmo tema.

Métodos Teóricos - Análise- Síntese: Este método foi empregue para consultar várias bibliografias necessárias analisamos e extraímos o necessário que nos foi útil na presente investigação.

Estudo de caso- A presente pesquisa destina-se ao estudo feito na Hospedaria e Restaurante Cassueca, no Município do Huambo, e participaram no presente estudo (16) funcionários que pertencem nos diferentes sectores operacionais, incluindo colaboradores da cozinha, da lavandaria, da limpeza bem como a gestora de RH da mesma instituição.

Métodos Empíricos

Questionário- Este método foi aplicado para recolher informações, constituída por uma série de perguntas escritas, tendo como objectivo procurar saber os conhecimentos

e opiniões, sentimentos, interesse, expectativas e situações vivenciadas. Segundo Freixo (2018, p. 225), o questionário constitui um dos instrumentos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sendo constituído por um conjunto de enunciados ou questões que permite avaliar as actitudes e opiniões dos sujeitos.

Observação directa - Foi realizada na vertente natural e de forma sistemática, e teve por objectivo constatar como se aplica os diferentes métodos estatísticos para resumir uma grande quantidade de informação e colocá-lo á disposição dos gestores. A "observação directa é aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações sem se dirigir aos sujeitos interessados" (Campenhoudt, Marquet, & Quivy, 2017, p. 230).

4- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta e discute os dados obtidos por meio do questionário aplicado a 16 colaboradores da Hospedaria e Restaurante Cassueca, no município do Huambo. A análise é feita à luz dos autores citados na fundamentação teórica, buscando compreender o papel da higiene e segurança no trabalho na prevenção de doenças ocupacionais, conforme os objetivos do estudo.

1. Caracterização dos Respondentes

A amostra foi composta por 13 mulheres (81,25%) e 3 homens (18,75%), o que revela uma predominância do sexo feminino no local de trabalho estudado. No que diz respeito à idade, a maioria dos inquiridos encontra-se entre 31 a 50 anos, sendo 7 pessoas (43,75%) com idades entre 31 e 40 anos, e 5 pessoas (31,25%) entre 41 e 50 anos. Este perfil etário demonstra que a maior parte dos colaboradores possui considerável tempo de experiência no ambiente laboral, o que pode influenciar na forma como percebem as condições de trabalho.

Segundo Chiavenato (2020), trabalhadores mais experientes tendem a identificar com maior clareza os riscos ocupacionais e os efeitos da ausência de práticas preventivas. Este aspecto reforça a importância de se considerar a experiência prática dos colaboradores ao avaliar políticas de higiene e segurança.

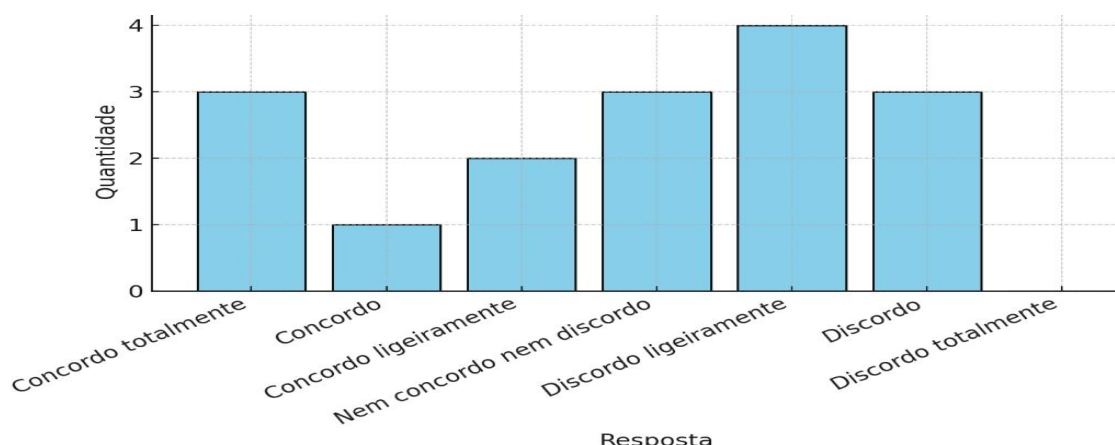
2. Avaliação das Práticas de Higiene e Segurança

As questões do inquérito visaram compreender a percepção dos funcionários sobre a presença e a eficácia das ações voltadas à higiene e segurança no ambiente de trabalho. A seguir, são apresentados os resultados mais relevantes.

2.1. Fornecimento de Equipamentos de Proteção

Quando questionados se a empresa fornece os equipamentos de proteção adequados, apenas 3 colaboradores (18,75%) afirmaram concordar totalmente, enquanto outros 7 (43,75%) expressaram algum grau de discordância. Ainda, 3 participantes (18,75%) optaram por uma resposta neutra.

Gráfico 1: Fornecimento de Equipamentos de Proteção



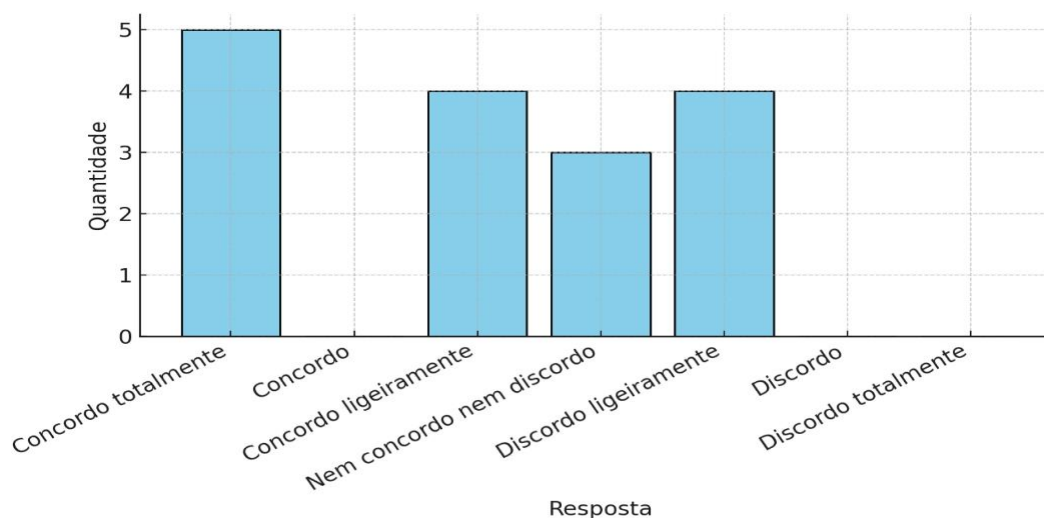
Fonte: Autor com base no questionário (2025)

Esse resultado indica que uma parte significativa dos trabalhadores considera insuficiente a distribuição de equipamentos de proteção, o que é preocupante. De acordo com Carvalho (2005), a prevenção de riscos deve começar com a eliminação de fatores de perigo diretamente no ambiente de trabalho, sendo o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Colectivo (EPC) uma obrigação básica das organizações.

2.2. Comprometimento com a Qualidade de Vida

Em relação ao empenho da empresa na promoção da qualidade de vida dos trabalhadores, apenas 5 pessoas (31,25%) concordaram totalmente, enquanto os demais expressaram posicionamentos neutros ou de leve discordância.

Gráfico 2: Esforço para Qualidade de Vida

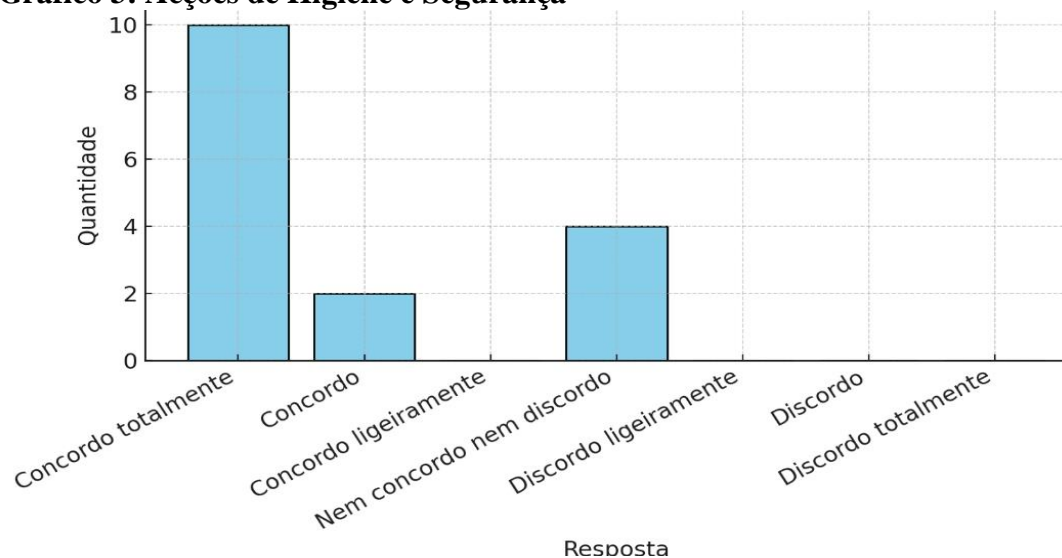


Fonte: Autor com base no questionário (2025)

Este resultado sugere que os colaboradores não percebem um compromisso claro da empresa com ações que melhorem as condições de trabalho de forma mais ampla. Conforme observa Freitas (2025), a qualidade de vida no trabalho está diretamente associada a ambientes laborais seguros, saudáveis e bem organizados.

2.3. Acções de Higiene e Segurança

Gráfico 3: Acções de Higiene e Segurança



Fonte: Autor com base no questionário (2025)

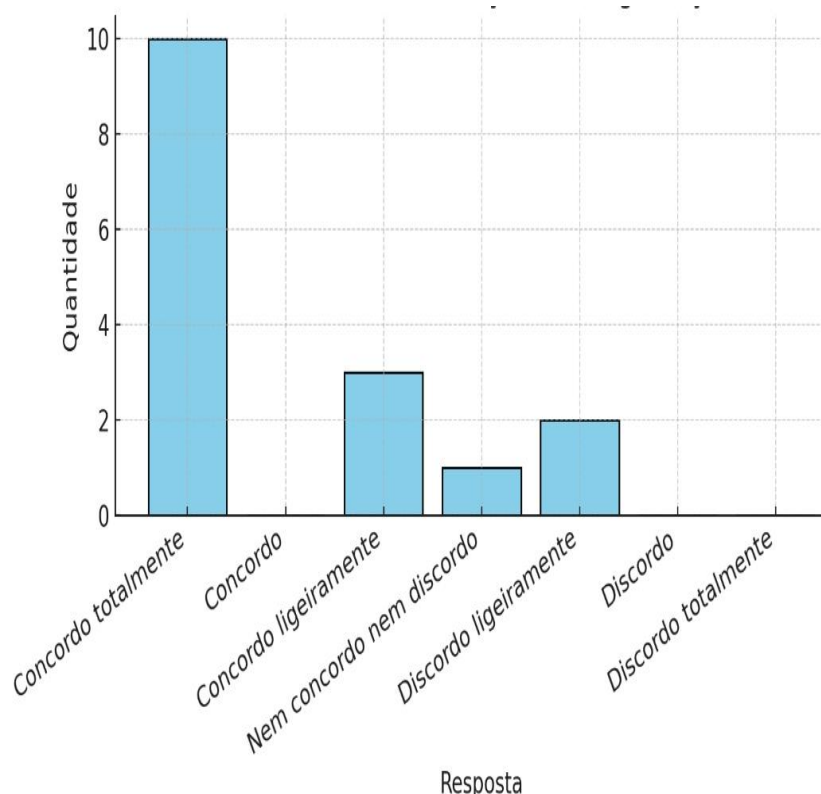
Este foi o item com maior índice de aprovação. Dos respondentes, 10 (62,5%) concordaram totalmente que a empresa promove ações eficazes de higiene e segurança, e outros 2 (12,5%) também concordaram em grau moderado. Isso indica que, apesar das falhas no fornecimento de EPI, há reconhecimento de certas medidas voltadas à higiene e prevenção de acidentes.

No entanto, conforme destaca Vilela (2012), ações isoladas ou esporádicas não garantem a segurança plena dos colaboradores. É fundamental que tais práticas estejam inseridas num plano preventivo contínuo e integrado à cultura organizacional.

2.4. Clareza nas Orientações de Segurança

Outro ponto positivo revelado pela pesquisa está relacionado à comunicação das orientações de segurança: 10 participantes (62,5%) afirmaram concordar totalmente que as orientações são claras e bem comunicadas. Esse resultado demonstra que a empresa possui certa eficácia na transmissão de instruções de prevenção.

Gráfico 4: Clareza das Orientações de Segurança



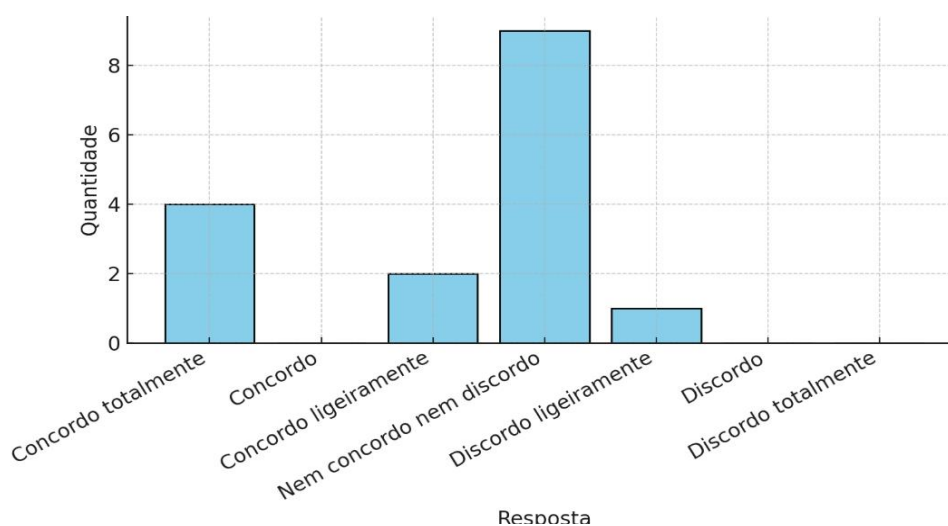
Fonte: Autor com base no questionário (2025)

Contudo, conforme reforça a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2019), a comunicação deve ser acompanhada de ações educativas e treinamentos regulares, para que os trabalhadores saibam não apenas “o que fazer”, mas também “por que fazer” e “como fazer”.

2.5. Formação sobre Riscos e Prevenção

Este foi o item com maior número de respostas neutras (9 pessoas, 56,25%), o que pode indicar falta de clareza ou ausência de ações formativas. Apenas 4 participantes (25%) afirmaram receber formação suficiente sobre riscos e prevenção.

Gráfico 5: Formação sobre Riscos e Prevenção



Fonte: Autor com base no questionário (2025)

A formação contínua é um dos pilares para um ambiente de trabalho saudável. De acordo com a Associação Norte Americana de Higienistas Industriais (apud Carvalho, 2005), a identificação e o controle dos fatores de risco exigem que os trabalhadores estejam capacitados tecnicamente para lidar com situações de risco.

3. Interpretação Geral dos Resultados

Os resultados obtidos revelam um cenário misto. Por um lado, percebe-se algum esforço da empresa em promover ações de higiene e segurança, com boas práticas de comunicação e medidas preventivas visíveis. Por outro, há deficiências no fornecimento

de equipamentos e na formação dos colaboradores, o que compromete a eficácia global das ações de prevenção.

Essas contradições sugerem que a empresa ainda não possui uma política de higiene e segurança bem estruturada. Como defende Freitas (2025), a gestão eficaz da segurança do trabalho deve ser sistematizada e envolver todos os níveis da organização, do trabalhador ao gestor em ações contínuas e não apenas pontuais.

5- CONTRIBUIÇÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES FUTURAS

Este estudo contribui para a compreensão da realidade de uma organização específica do setor hoteleiro no Huambo, ao revelar fragilidades e pontos de melhoria no que se refere à segurança e saúde no trabalho. Do ponto de vista prático, os dados indicam a necessidade de:

- Reforçar o fornecimento de EPIs e garantir sua correta utilização;
- Investir em formação contínua dos trabalhadores;
- Ampliar ações que promovam qualidade de vida no ambiente laboral.

Em termos teóricos, os resultados reforçam as perspectivas apresentadas por autores como Chiavenato (2020) e Carvalho (2005), mas também sugerem a importância de integrar abordagens participativas, como propõe Vilela (2012), no desenvolvimento de políticas de segurança.

Como limitação, destaca-se o tamanho reduzido da amostra e o foco em uma única organização. Sugere-se, portanto, que futuras investigações incluam um número maior de empresas e trabalhadores, além de considerar outros métodos de coleta de dados, como questionários, observações diretas e entrevistas em profundidade, para enriquecer a análise.

Considerações Finais

A realização deste estudo permitiu compreender, de forma mais ampla e fundamentada, a relevância das práticas de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) Como factor essencial na prevenção das doenças ocupacionais em ambientes laborais. A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem teórica e empírica, tendo como pano de fundo o contexto específico da Hospedaria e Restaurante Cassueca, localizada

no município do Huambo, e procurou responder as seguintes questões de investigação: Como a implementação de práticas adequadas de Higiene e Segurança no Trabalho pode contribuir para a prevenção de doenças ocupacionais em ambientes laborais? de que forma as práticas de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) contribuem para a saúde dos colaboradores? a empresa fornece equipamentos adequados de proteção individual e colectivo?

Com base nos dados recolhidos, e na fundamentação teórica consultada, foi possível concluir que, embora a organização em estudo, tenha desenvolvido algumas práticas voltadas a promoção de Higiene e Segurança no Trabalho, como a implementação de acções preventivas, orientações claras e comunicação eficaz, ainda persistem fragilidades consideráveis, sobretudo, no que diz respeito ao fornecimento regular e adequados dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), bem como a formação contínua dos colaboradores sobre os riscos ocupacionais, e formas de prevenção.

Os resultados indicam que os objectivos estabelecidos no início da investigação foram, em grande medida alcançados. O estudo permitiu identificar as principais práticas de HST utilizada na organização em análise, avaliar a eficácia destas práticas na redução de doenças ocupacionais, investigar a percepção dos colaboradores as condições de trabalho e, por fim, propor recomendações práticas que possam contribuir para a melhoria do ambiente laboral. Assim, confirma-se a hipótese de que a implementação de medidas eficazes de higiene e segurança está directamente relacionada à diminuição dos riscos e à promoção da saúde dos trabalhadores.

A investigação revelou também que, apesar de existirem algumas boas práticas, estas ainda não fazem parte de uma prática estruturada e sistemática de prevenção. As acções de HST, parecem ocorrer de forma pontual, carecendo de um plano contínuo e integrado que envolva todos os níveis hierárquico da organização. Além disso, a formação dos colaboradores é um aspecto que necessita de maior investimento, visto que o conhecimento técnico sobre os riscos ocupacionais e a forma de lidar com eles é uma das ferramentas eficazes na promoção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros.

Diante disso, considera-se que a organização deve priorizar:

- A elaboração e implementação de um plano de HST abrangente e sistematizado;
- O reforço no fornecimento e uso correcto dos EPIs;
- A realização de formações regulares e obrigatória para todos os trabalhadores;
- A promoção de uma cultura organizacional baseada na prevenção e na valorização da saúde e segurança do trabalhador.

Em suma, a pesquisa confirmou a ideia central de que a Higiene e Segurança no Trabalho não deve ser encarada como um simples cumprimento legal, mas sim como uma prática estratégica e humanizada de gestão de pessoas. Garantir ambientes de trabalho seguros e saudáveis é uma forma de valorizar o capital humano, reduzir custos com afastamentos e elevar o nível produtivo organizacional. Mas do que isso, é uma demonstração de respeito à dignidade dos trabalhadores e um caminho seguro rumo ao desenvolvimento sustentável das organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Campenhoudt, L. V., Marquet, J., & Quivy, R. (2017). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (5ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Carvalho, H. I. (2005). Higiene e Segurança no trabalho e suas implicações na Gestão dos Recursos Humanos. p. 1.
- Chiavenato, I. (2020). *Recursos Humanos(O capital Humano das Organizações)*. Brasil: Atlas Ltda.
- Chiavenato, I. (2010). *Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Chiavenato, I. (2020). *Recursos Humanos(O capital Humano das Organizações)*. Brasil: Atlas Ltda.
- Filho, A. P., Andrade, J. C., & Marinho, M. M. (Abril de 2011). *Cultura e Gestão da Segurança no Trabalho: uma proposta de modelo*.
- Freitas, L. C. (Janeiro de 2025). *Manual de Segurança e Saúde do Trabalho*. Lisboa, Portugal.
- Freixo, M. J. (2018). *Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas* (5ª ed.). Lisboa: Edições Piaget.
- Lousã, A. (2012). *Técnicas Administrativas/ Gestão dos Recursos Humanos 12*. Angola: Edições Reditep, Ld
- Sekiou, Blondin, Fabi, Bayard, Peretti, Alis, & Chevalier. (2001). *Gestão dos Recursos Humanos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Vilela, R. A., Mendes, R. W., & Gonçalves, C. A. (Novembro de 2012). *Acidentes do Trabalho investigado pelo CEREST Piracicaba: confrontando a abordagem tradicional da Segurança do Trabalho*, p. 33.
- Vilelas, J. (2022). *Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabos, Lda.

ANEXOS



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO SOL NASCENTE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Inquérito por Questionário

Obs: Não é necessária sua identificação, como forma de garantir a descrição dos dados informados.

Este questionário foi elaborado no âmbito do Trabalho de Conclusão de fim de Curso (TCC), para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos. O objectivo é recolher informações relevantes sobre o tema: Importância da Higiene e Segurança no Trabalho na prevenção de doenças ocupacionais.

Através deste instrumento, pretende-se compreender a percepção dos colaboradores sobre as práticas adoptadas pela instituição relativamente à higiene e segurança no ambiente de trabalho, e a sua influência na prevenção de doenças profissionais.

Destinatários: Este questionário destina-se aos funcionários da **Hospedaria e Restaurante Cassueca**, independentemente da sua função ou tempo de serviço.

Parte I- Dados de Caracterização do Respondente

1. Género:

Masculino ()

Feminino ()

Prefiro não dizer ()

Outro _____

2. Idade:

Menos de 20 anos ()

21 a 30 anos ()

31 a 40 anos ()

41 a 50 anos ()

Mais de 50 anos ()

Parte II- Avaliação sobre Higiene e Segurança no Trabalho

Instruções: Assinale com um **X** ou **V** a opção que melhor representa o seu grau de concordância com cada afirmação:

- 1- A empresa promove acções eficazes de higiene e segurança no trabalho
 - a) Concordo ()
 - b) Concordo totalmente ()
 - c) Concordo ligeiramente ()
 - d) Discordo ()
 - e) Discordo totalmente ()
 - f) Discordo ligeiramente ()
 - g) Nem concordo nem discordo ()

- 2- As orientações sobre segurança são claras e bem comunicadas.
 - a) Concordo ()
 - b) Concordo totalmente ()
 - c) Concordo ligeiramente ()
 - d) Discordo ()
 - e) Discordo totalmente ()
 - f) Discordo ligeiramente ()
 - g) Nem concordo nem discordo ()

- 3- Recebo formação suficiente sobre riscos e medidas de prevenção no local de trabalho.
 - a) Concordo ()
 - b) Concordo totalmente ()
 - c) Concordo ligeiramente ()
 - d) Discordo ()
 - e) Discordo totalmente ()
 - f) Discordo ligeiramente ()
 - g) Nem concordo nem discordo ()~

4- A empresa fornece os equipamentos de proteção individual e colectivos adequados.

- a) Concordo ()
- b) Concordo totalmente ()
- c) Concordo ligeiramente ()
- d) Discordo ()
- e) Discordo totalmente ()
- f) Discordo ligeiramente ()
- g) Nem concordo nem discordo ()

5- A empresa tem se empenhado para melhorar a qualidade de vida dos colaboradores.

- a) Concordo ()
- b) Concordo totalmente ()
- c) Concordo ligeiramente ()
- d) Discordo ()
- e) Discordo totalmente ()
- f) Discordo ligeiramente ()
- g) Nem concordo nem discordo ()